

Lucas Ferreira - Diogo Lisboa

A Lei do Sofrimento

Liberte-se e seja Feliz...



Prefácio de Prof. Antônio Uliano



LIVRE EXPRESSÃO
EDITORA

A LEI DO SOFRIMENTO

Lucas dos Santos Ferreira
Diogo Lisboa da Silva

Copyright 2012 – Lucas dos Santos Ferreira & Diogo Lisboa da Silva

ISBN – 978-85-7984-458-4

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação

Ferreira, L. S. e Silva, D. L.

A Lei do Sofrimento

1. Sociedade 2. Autogestão CDU 316324
331.107.8

Índice para catálogo sistemático

1. Sociedade 316324 2. Autogestão 331.107.8

A obra está registrada no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional,
localizada na Rua da Imprensa, 16 / Sala: 1205 – Centro, Rio de Janeiro – RJ.

Nº Registro: 555.706 Livro: 1.061 Folha: 185

www.aleidosofrimento.com

Dedicamos essa obra a nossos parentes (avos, pais, irmãos..), amigos e a todos os leitores que estão nessa busca por evolução.

Agradecimentos:

Ana Maria Silveira dos Santos
Angela Merici Pereira Lisboa da Silva
Daniel dos Santos
Euclides Francisco de Lima Ferreira
Gislaine Marcelino Gabriel
Ida Donadel
Renato Seabra da Cruz
Zenir Mello

Prefácio

Este trabalho é maior do que sua estrutura física. Seu conteúdo penetra de forma aguda as profundezas da consciência. Lucas e Diogo estão de Parabéns. Desafiaram os riscos e se lançaram na difícil empreitada de estabelecerem um parâmetro para todos usarem em suas vidas. Parâmetro é modelo, instrumento para distinguir certo de errado, modismo de perenidade. As pessoas honestas estão sempre sendo desafiadas pela própria consciência para saberem se o que estão fazendo está certo ou errado. A reflexão que fazem para distinguir uma coisa da outra, é sempre subjetiva, baseada nas experiências e valores de suas vidas. Lucas e Diogo discutem a vulnerabilidade deste proceder, pois valores são leis que mudam com o tempo e as culturas e as experiências dependem do contexto e idade de cada um. Este proceder carece de profundidade pois não transcende os paradigmas de crença, raça e cultura a que cada um pertence. Eles buscam um modelo mais fidedigno, que transcenda todas estas nuances da humanidade em evolução. Nesta busca chegam a um princípio maior, perene, utilizável em todas as épocas, raças e cultura: a Lei do Sofrimento.

Superficialmente, parece uma proposição masoquista e os distraídos poderão, até, assim considera-la, pois distraidamente é assim que interpretamos o sofrimento, analisando e sentido como algo dentro de si próprio. Mas não é ao auto-sofrimento que Lucas e Diogo se referem. Eles partem do princípio de que todo auto-sofrimento é resultado do sofrimento que causamos aos outros lá fora, na vida.

As correntes espiritualistas pregam que a forma mais eficiente de curarmos as feridas dos sofrimentos que vêm de fora, causadas deliberadamente ou não, pelos outros ou não é o Perdão. Mas, quando não somos os receptores do mal, mas os causadores de ações beligerantes e conflituosas, como aquilatarmos o grau de sofrimento que causamos? Eis o modelo proposto nesta obra. O que nossas ações causam nos outros e em que grau nos atingem. Lucas e Diogo propõem um modelo simples, claro e utilizável por qualquer um, sempre e para sempre, administrável pelo reto juízo.

Classicamente, os grandes ensinamentos transmitidos à humanidade eram feitos sob o formato de uma Epopeia, onde um herói a ser imitado, vencida todos os obstáculos encontrados. O Karma, os malefícios praticados por alguém, eram descritos sob a forma de uma Tragédia, onde o pecador seria vencido e esmagado pela força contida nos seus atos. Veja a tragédia de Édipo, o Rei. Posteriormente, os homens enfraquecidos em seus valores morais, não possuíam mais a força para serem heróis, nem a coragem para enfrentar e pagar por seus males, como na Tragédia, então desenvolveram uma nova forma característica da frivolidade: a comédia. Rir-se das próprias fraquezas.

A Lei do Sofrimento não é uma Epopeia porque o grande vingador não está lá fora como a Medusa a ser vencida por Hercules, nem uma Tragédia, pois a força do destino não é desencadeada pelos deuses vingadores de Édipo e nem uma leviana forma de rir-se de suas próprias fraquezas pela incapacidade de entendê-las e extirpá-las como nas comédias.

A Lei do Sofrimento é para ser degustada e saboreada, lentamente pela alma angustiada nas veredas da evolução. Outro aspecto que chama a atenção é que, normalmente, a juventude usa mais a narrativa para se comunicar. Eles contam histórias para que delas se deduza a mensagem que se quer transmitir. É a forma mais rápida de comunicação. Na idade adulta, usa-se muito a descrição para transmitir as impressões que se tem de alguma cena ou paisagem. Só na fase madura, se usa a dissertação. Dissertar é raciocinar no abstrato, é dar piruetas no trapézio mental no grande parque da imensidão. Foi o gênero escolhido por eles. Parabéns pelo trabalho.

Prof. Antônio Uliano

Introdução

Quando pensamos em colocar nossas observações a serviço das pessoas, não imaginávamos que isso poderia resultar em um livro, simplesmente queríamos utilizar tudo que já havíamos debatido e estudado para ajudar o maior número possível de pessoas. Nosso ponto ao longo dessa jornada sempre foi tentar achar caminhos que ajudassem nossos semelhantes sem dizer a eles: - Faça isso ou faça aquilo. Acreditamos que quando rotulamos ou limitamos algo, isso acaba nos forçando a seguir padrões que nem sempre são apropriados.

O objetivo de nossas observações sempre foi procurar ensinamentos que possam na prática ajudar a melhorar a vida das pessoas. Em cima de muitas pesquisas e conversas com diversos líderes dos mais variados segmentos sobre como ter uma vida feliz em que todos possam estar bem, conseguimos encontrar vários pontos em comum em todas as áreas e isso nos fez perguntar a nós mesmos: - Por que a maioria das pessoas não consegue colocar em prática esses ensinamentos? A resposta veio quase que imediata: - Quando criamos regras que não estejam de acordo com leis maiores, automaticamente entramos em conflito de informações e isso cria uma barreira quase que intransponível. É uma corrente invisível que nos impede de ir ao local que desejamos.

Sempre que nos perguntam de qual religião pertencemos, a resposta é objetiva: - Somos a favor dos ensinamentos bons, independente de títulos dados ao longo da história para explicar esse ou aquele ponto. Em um primeiro momento, causa certo espanto, já que culturalmente nascemos e precisamos seguir algo ou alguém. Quando não temos um rótulo, somos rotulados de pessoas sem fé, sem salvação, sem eternidade e qualquer outra denominação que se possa dar para tal.

Às vezes nos perguntam se não seguir a religião que nos é passada quando nascemos é algo que vai contra os bons ensinamentos. Respondemos essa questão com outra pergunta que serve como reflexão -“Se hoje você não tivesse influência cultural e lhe fossem apresentadas todas as religiões disponíveis para você estudar a fundo e optar por uma, será que você optaria pela mesma que segue?” A resposta talvez seja sim, afinal ela seria uma das opções, mas notamos que a grande maioria desconhece outros ensinamentos porque tomam como base aquele rótulo que é cultural e que foi passado de geração em geração. Então, quando tentamos impor que apenas o que acreditamos é o correto, é o verdadeiro, acabamos por não deixar que outros excelentes ensinamentos de grandes mestres entrem em nossas vidas e nos ajudem a compreender melhor o verdadeiro significado da nossa existência.

Um exemplo muito claro do desperdício de energia é quando ao invés de nos concentrarmos nos ensinamentos bons dos grandes mestres que aqui passaram, tentamos encontrar respostas que apenas satisfariam nosso ego ou que de uma maneira mais simples poderíamos utilizar para dizer: - “Eu lhe disse, eu tenho razão, não era como você acreditava.” Não é nada incomum encontrar pessoas tentando descobrir se Jesus era loiro, moreno, se nasceu realmente de uma virgem, se morreu aos trinta e três anos ou se era o salvador anunciado por textos antes de sua vinda, assim como se Buda foi um ser mitológico ou um ser humano ou se

viveu realmente da maneira que nos é apresentada hoje. Isso acaba levando as pessoas a focarem em aspectos que em nada vão mudar sobre os ensinamentos desses grandes mestres. Quando entramos nesses questionamentos, criamos discórdia e a desunião entre os povos, já que por mais que historicamente seja interessante conhecer os fatos por trás de um determinado evento, isso não deveria abalar a crença de ninguém e sim servir para mostrar que o que fica sempre vai ser as boas ações e não o modo como a história foi contada.

A partir do momento que começamos a afirmar que a nossa crença é melhor do que a do nosso semelhante, nos tornamos fanáticos religiosos e quando chegamos nesse ponto não estaremos mais agindo conforme os bons ensinamentos dos grandes líderes de cada segmento e sim, estaremos cegos, buscando ver o nosso lado e o nosso ponto de vista, o que em grandes escalas, acaba resultando em guerras sangrentas que perduram anos e mais anos. Quando começamos a entender que o nosso semelhante apenas está em uma mesma busca que a nossa, vamos compreender que estamos juntos nessa jornada e não somos inimigos por que seguimos algo que foi modificado com nomes ao longo da história humana.

Toda vez que não seguimos as leis universais, acabamos por criar adversidades que são como uma bola de neve: - Começa pequena, vai crescendo e tomando forma ao longo da descida e quando encontra algum obstáculo pela frente, acaba se desmanchando e jogando pedaços de neve para todos os lados. Com isso, sabemos que a história humana sempre passou por evoluções, mas apenas as leis maiores sobreviveram desde os primórdios dos tempos até hoje. Essas leis foram sendo mostradas por diversos mestres ao longo da humanidade e nunca foi algo secreto ou de acesso a poucos. O que fez haver essa mistura com leis mundanas foi a ambição do homem em ser algo maior que a própria energia que o criou.

Calcula-se que as cinco maiores religiões do mundo juntas, tenham um total de aproximadamente cinco bilhões de seguidores, ou seja, seria praticamente quase toda a população da terra que possui sete bilhões de pessoas. Então fica a questão que vamos esclarecer ao longo do livro. – “Se a maioria das pessoas segue uma religião que prega o bem, por que o mundo anda em constantes guerras e brigas pelo poder?” Talvez você que esteja lendo isso agora, pode estar tendo diversos pensamentos acerca dessa questão, mas o nosso objetivo não é apontar falhas ou julgar atitudes e sim, mostrar soluções simples que podem reverter esse quadro. Ninguém precisa renunciar sua crença, nosso pensamento independe de qualquer nome, focamos em leis que sempre estiveram ao alcance de todos.

Os mestres que passaram pela terra ao longo da história, nunca fundaram uma religião, eles sempre quiseram passar bons ensinamentos sem nunca rotula-los, quem os fez foram seus admiradores, discípulos e seguidores que acabaram criando instituições e como qualquer instituição que conhecemos, precisam de regras para manter uma ordem. E são essas regras que sofreram mudanças na história, seja por interesse da própria instituição ou por interesse político de uma nação. Apenas os bons ensinamentos sobreviveram em sua essência e o motivo é simples, eram os únicos a estarem de acordo com as leis universais.

Independente da sua religião, quando você busca uma ligação com algo que você e um grupo de pessoas acreditam, é porque você está focado em melhorar seu modo de pensar, agir e principalmente de entender todo esse processo. Isso é algo positivo, já que por menor que seja a

dedicação, a busca por respostas esteve presente por um tempo em sua mente, o que talvez seja um dos motivos de você estar lendo esse livro e perguntando: - “Mas afinal, como posso entender esse processo?” Ao longo da nossa jornada iremos fazer isso por partes, criando assim um aprendizado passo a passo que resultará na conquista de um objetivo maior. Quando abrimos a nossa mente e deixamos novos conhecimentos entrarem, poderemos ao fim de uma reflexão, analisarmos se o que nos foi apresentado é algo que tem valor para nossa vida ou não. Já quando negamos essa abertura, estaremos fadados a rótulos que em um determinado período de nossa vida nos levará a incertezas e a mudança de segmentos a fim de preencher o vazio existente.

É muito comum notarmos que as pessoas que buscam um conhecimento, indo de um rótulo para o outro, acabam por passar em quase todos eles e no fim de suas buscas por algum segmento, acabam por não achar nenhum que as complete. Isso é algo que faz muitas delas perderem o rumo e ficarem sem entender o real motivo de não encontrarem algo do que esperam. Esse fato ocorre porque elas não estão procurando ensinamentos bons em sua essência, e sim estão procurando pessoas que digam a elas o que é certo ou o errado, fazendo com que isso se torne um conflito de informações futuras. As pessoas querem escutar o que elas estão esperando ouvir, e se isso for diferente do que elas imaginam, há uma rejeição automática, sem antes ter informação suficiente do novo assunto. A partir do momento que conhecemos as leis universais que sempre acompanharam a humanidade, nos desprendemos de tudo que não esteja de acordo com elas e automaticamente não estaremos mais procurando pessoas ou rótulos e sim bons ensinamentos.

Quando abordamos assuntos relacionados com a evolução do ser e com os princípios que regem toda essa estrutura que está ao nosso redor, acabamos por iniciar um processo que num primeiro momento parece estar em desordem, já que não estamos acostumados com essa visão da vida, mas interiormente sabemos através da nossa essência que as leis universais sempre existiram e são elas que nos permitem estar hoje inseridos no contexto da vida. Quando falamos sobre a vida, não nos referimos apenas como os nossos olhos a enxergam, e sim a toda energia que está ao nosso redor e que podemos observar, refletir ou até mesmo ter uma visão diferente dessa jornada que nos apresenta caminhos diferentes e que nos levará a um mesmo conhecimento onde poderemos escolher a qual lugar chegar.

Existem muitos comentários de que hoje em dia os valores estão se perdendo, que o mundo está um caos total e que o fim dos dias está próximo. De certo modo, essas palavras tentam se basear nas milhares de informações que temos. Com a tecnologia cada vez mais avançada, as informações são rápidas e o que ocorre em um determinado lugar do planeta, já é noticiado para o mundo em questões de segundos, fazendo pensarmos que isso nunca ocorreu no passado, seja ele curto ou longo. Veremos ao longo das nossas vidas que muitos fatos se repetem formando um ciclo, seja ele no sentido da vida ou até mesmo no sentido maior de toda a nossa existência. Somos reflexos de toda evolução anterior a nossa e seremos nós que poderemos mudar essa evolução para o futuro. Apenas precisamos começar a visualizar o universo de uma maneira diferente do que estamos habituados.

Esperamos que a partir desse momento, todo o conteúdo do livro possa ser de grande utilidade para sua vida e desperte em você a busca pelo conhecimento. Que as leis universais possam estar sempre lhe guiando em seu caminho por esta busca.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

